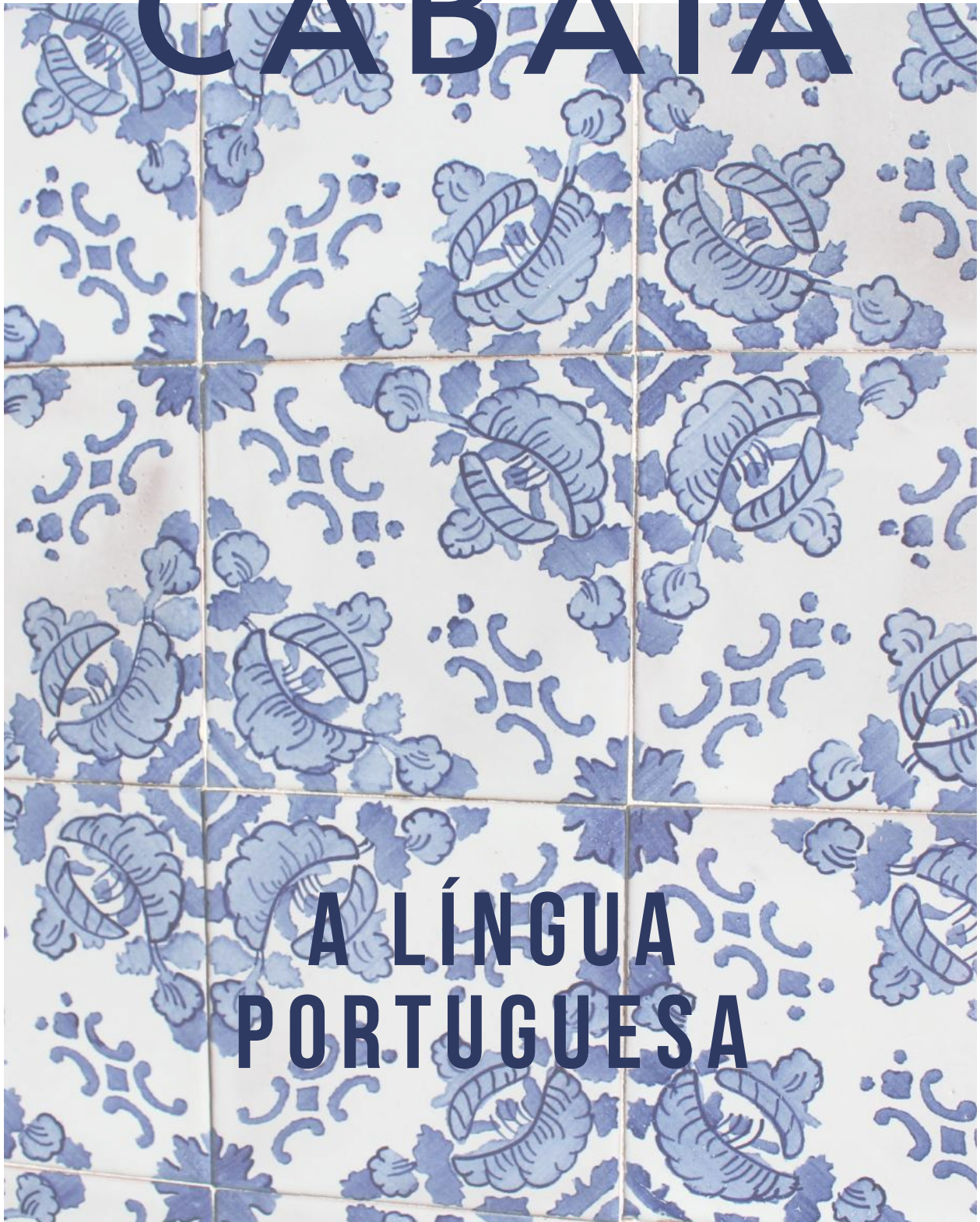


NÚMERO 12 | SETEMBRO 2021

CABAIA



A LÍNGUA
PORTUGUESA

FUNDAÇÃO CASA DE MACAU

CABAIA

NÚMERO 12
SETEMBRO 2021

CASA DE MACAU TORONTO

A Diáspora no
Canadá

MERCADO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Homenagear e
celebrar a Língua
Portuguesa

ILUSTRAÇÃO SUMI-E

Uma técnica oriental

EDITORIAL

De forma excepcional em relação ao que tem sido a prática editorial da CABAIA, trimestral, este número incorpora 6 meses de distância desde a última edição, em março. O vírus obrigou, além do empenho dos meios disponíveis para o seu combate, à alteração drástica de rotinas e de práticas de funcionamento de um modo geral, o que, por si só, desajustou calendários e transtornou atividades e projetos em plena aurora. Hoje, com um agradável distanciamento de um período tão imprevisível quanto perturbador, por todas as limitações a que obrigou, retomamos a ação, animados por uma esperança renovada e pela dinâmica que o vírus diminuiu, mas não cessou.

Nesta edição da CABAIA, acompanhe o regresso do Mercado da Língua Portuguesa ao Mercado de Cascais, a serenidade da ilustração Sumi-e, os novos projetos da Fundação e o artigo da Casa de Macau de Toronto, com a colaboração do seu Presidente, José Cordeiro

A redação.
Setembro 2021



MERCADO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Nos dias 22 e 23 de julho realizou-se, em Cascais, no Mercado da Vila, o Mercado da Língua Portuguesa (Mercado LP).

Esta iniciativa, organizada pela União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) em parceria com a Câmara Municipal de Cascais, tem como objetivo homenagear a língua portuguesa e a união das várias culturas pelo mundo,

divulgando o artesanato, a dança, a música, a literatura e os sabores de todos os continentes.

A Fundação Casa de Macau tem participado em todas as edições do evento, representando Macau e o Extremo Oriente, e este ano não foi exceção.

Depois de uma edição em formato digital, no ano passado, em 2020, em virtude dos constrangimentos que a pandemia gerou, em 2021 o Mercado LP regressou ao seu formato original, de proximidade com o público, embora ainda com várias limitações.

Durante os dois dias do evento, a Fundação Casa de Macau esteve presente, divulgando a sua missão e atividades, alguns autores emblemáticos da literatura macaense e outros traços característicos da sua cultura.

No *stand* da FCM estiveram disponíveis obras de literatura para oferta, mediante a participação num pequeno sorteio de rifas, diversas peças de artesanato e adereços em exposição, livros para consulta, em particular com receitas macaenses e pinturas do território e postais com sopas de letras sobre Macau para os mais novos.



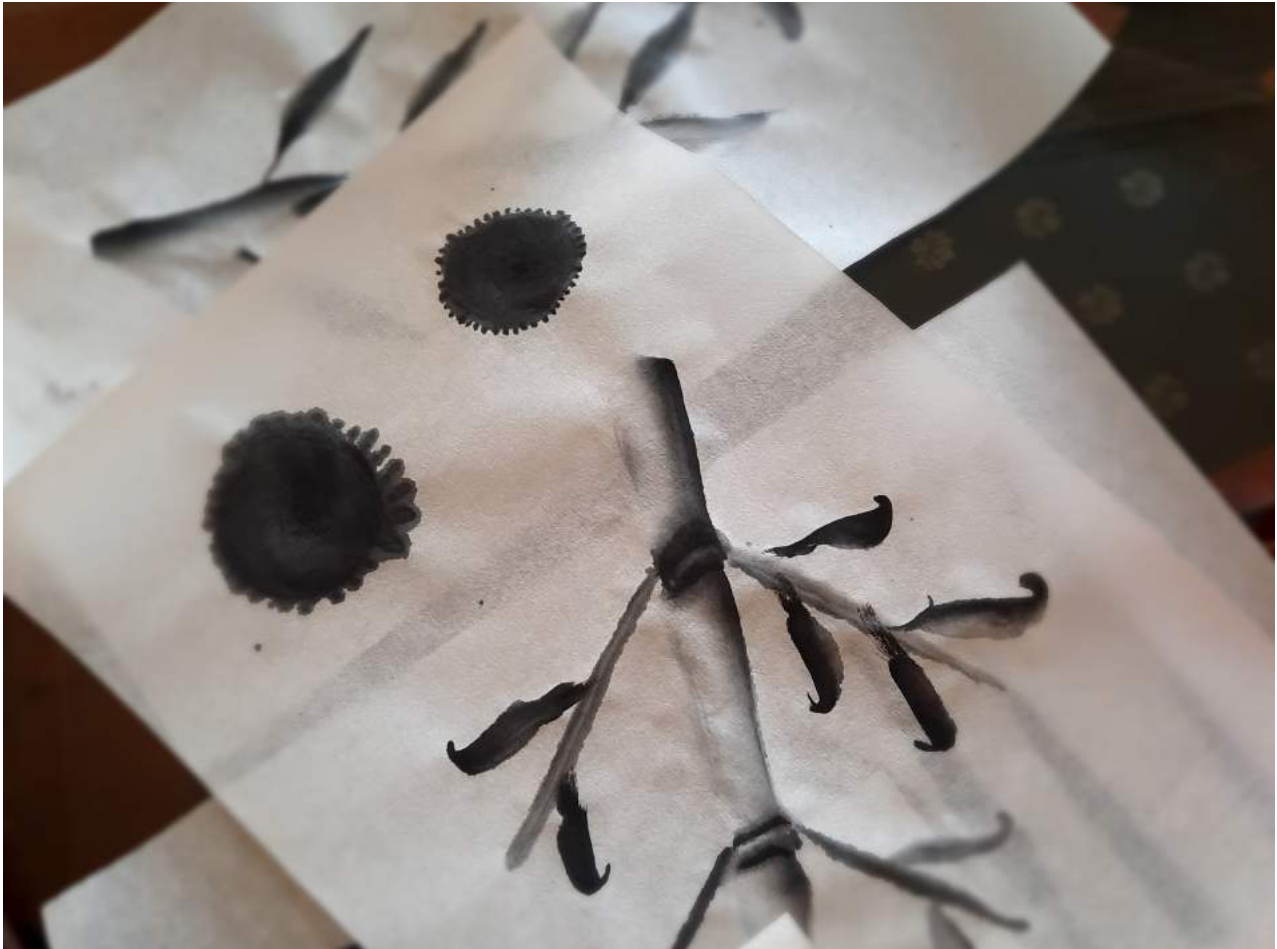
Os visitantes do Mercado LP que passaram pelo *stand* da FCM tiveram ainda a possibilidade de participar num sorteio cujo prémio consistia numa refeição para duas pessoas no restaurante Macau Dim Sum.

Foram dois dias repletos de visitas entusiásticas, em que foi possível rever caras conhecidas e conhecer outras a quem foi possível revelar um pouco mais desta mística que envolve o Oriente, de um modo geral, e que tanto carinho desperta entre quem nasceu, viveu, visitou ou de alguma outra forma conheceu Macau.



SUMI-E

UMA TÉCNICA DE PINTURA ORIENTAL



No passado mês de julho, a Fundação Casa de Macau organizou um *workshop* de ilustração Sumi-e, dirigido pela Professora Susana Tereso.

Tendo como princípios a simplicidade, a concentração e a clareza, esta técnica é considerada uma arte praticada por monges budistas, tanto na China como no Japão.

Durante o *workshop*, os participantes puderam aprender técnicas Sumi-e com pincéis orientais, aprenderam a

representar o seu nome pessoal através de caracteres japoneses, por exemplo, e pintaram alguns elementos naturais locais, muito utilizados na ilustração de textos. A sessão incluiu ainda uma demonstração do ato de moagem da barra de tinta sumi na própria pedra de moer, tendo sido permitido aos participantes experimentar a técnica referida.

Está previsto o agendamento de uma nova sessão deste *workshop* já no início de 2022, em data a anunciar.



NA FOTOGRAFIA: Membros da Casa de Macau de Toronto, no Canadá, nas celebrações do Ano Novo Chinês, em 2020.

CASA DE MACAU DE TORONTO

Com a colaboração do presidente da Casa de Macau de Toronto, no Canadá, José Cordeiro.

Natural de Macau, filho de pai macaense e mãe chinesa, José Cordeiro imigrou, de Macau para o Canadá, no fim da década de 80, acompanhado pela família. Aí, tornou-se membro da Casa de Macau de Toronto, em 1990, da qual é hoje Presidente.

Fundada a 17 de abril de 1990, a Casa de Macau de Toronto, tal como as restantes Casas de Macau espalhadas pelo mundo, procura proporcionar um espaço de união e convívio para todos os que, de alguma forma, embora distantes geograficamente, trazem Macau no coração.

Empenhando-se na manutenção da cultura e da identidade macaense e procurando garantir uma dinâmica



**A CASA DE MACAU DE
TORONTO, NO CANADÁ,
FOI FUNDADA
A 17 DE ABRIL DE 1990**

própria e constante, a Casa de Macau de Toronto promove atividades mensais com os seus sócios e amigos.

Na primeira quinta-feira de cada mês, por exemplo, são organizados convívios, que incluem jantar e jogos de mesa ou cartas. Além disto, ocorrem semanalmente encontros na sede e, por vezes, aos fins de semana, organizam-se jogos de bingo e ping pong.

Paralelamente ao que acontece com outras Casas, e com toda a Diáspora, de uma maneira geral, também as celebrações anuais não são esquecidas, continuando, aliás, a constituir momentos marcantes de grande confraternização e harmonia. Falamos, claro, do Natal, do Ano Novo Chinês e do Dia de São João Baptista (Dia de Macau).

De acordo com o Presidente da Casa de Macau de Toronto, a Comunidade Macaense no Canadá é muito diversa. Constituída por naturais de Macau de origem portuguesa e chinesa, inclui também antigos residentes em Macau, naturais de Hong Kong de origem portuguesa, pessoas nascidas no Extremo Oriente, de um modo geral, com origem portuguesa e, inclusivamente, pessoas locais, de Toronto.

Questionado sobre a dificuldade, que tem sido identificada, do envolvimento das gerações mais jovens nas atividades e nas ações das Casas de Macau espalhadas pelo mundo, José Cordeiro confirma que este é também um desafio da Casa de

Macau de Toronto.

A limitação do espaço afigura-se, desde logo, um obstáculo à participação dos mais pequenos. Atendendo à pequena dimensão da sua sede (uma sala com uma capacidade aproximada de 50 pessoas), a Casa de Macau de Toronto só admite adultos nos seus eventos e convívios, uma vez que não dispõe de qualquer divisão ou sala adequada onde possa acolher os mais novos. Por outro lado, conforme indica o Presidente da Casa de Macau de Toronto, "as crianças interagem mais facilmente com outras da sua faixa etária,

o que dá origem a problemas de comunicação", já que muitos dos que chegaram ao Canadá mais cedo, dominam melhor a língua inglesa e têm pouca predisposição para falar português ou chinês. A falta de utilização da língua portuguesa tanto na escola como no lar agrava esta situação, sendo apenas exceção algumas zonas, com maiores núcleos de imigrantes portugueses, onde a oferta educativa da língua portuguesa ainda se mantém.

"TEM QUE HAVER UM ESFORÇO COMUM PARA SE MUDAR A MENTALIDADE E O FOCO"

JOSÉ CORDEIRO,
PRESIDENTE DA CASA DE MACAU DE TORONTO



Sem vislumbrar uma solução a curto prazo para esta problemática, o Presidente da CM em Toronto diz ser necessário "um esforço comum que seja capaz de mudar a mentalidade e o foco", uma vez que a maioria dos dirigentes e sócios das Casas de Macau são de gerações mais avançadas, envolvidas e preocupadas, sobretudo, com atividades sociais.

Profundamente envolvido com a manutenção da identidade macaense e sua cultura, José Cordeiro foi membro fundador da organização sem fins lucrativos Amigu di Macau Arts & Culture, em 2002, com a intenção de colmatar uma lacuna das Casas de Macau na área de promoção da cultura macaense no Canadá. Além das atividades e eventos que promove, esta organização conta também com dois grupos musicais que "oferecem um repertório tradicional de música folclórica macaense,

portuguesa, estrangeira e de música clássica chinesa".

A criação dos grupos musicais tem na sua base a ideia de que a música é um veículo que permite cativar a audiência de forma eficiente e, simultaneamente, "preservar e promover a identidade cultural de Macau, que é única no seio do multiculturalismo canadiano".

No entanto, todas estas iniciativas e atividades não se têm verificado suficientes, naquele que é o desígnio de manter a cultura macaense viva e dinâmica. Na opinião de José Cordeiro, o Conselho das Comunidades Macaenses em Macau carece de um programa de apoio à Diáspora, a longo prazo, que seja eficaz, criativo e mais ativo.

O apelo do Presidente da Casa de Macau de Toronto é no sentido de que se encontre uma estratégia coletiva, que congregue objetivos comuns e que concretize a realização de eventos e atividades entre as várias Casas de Macau.

